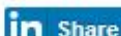


## CHAME OS ESTAGIÁRIOS

NA MEGARREFORMA DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS, OS TRAINEES DA CONSTRUTORA FORAM OS RESPONSÁVEIS PELAS INOVAÇÕES DA OBRA



Compartilhar



Share

ASSINE JÁ!



*Matéria originalmente publicada na edição de março de Época NEGÓCIOS e atualizada em 22 de junho*

Após quase quatro anos de obras, as novas alas do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, já estão funcionando desde o dia 30 de março. Um dos principais hospitais do país, o Sírio dobrou o número de leitos com os três novos blocos. Não foi uma tarefa simples. Durante a obra, consultas, emergências e internações aconteciam normalmente. Para piorar, o

hospital fica numa zona de restrição de caminhões: as entregas só são permitidas à

noite. A Método Engenharia assinou a ampliação, com a Schain. Como na construtora os trainees são obrigados a usar 40% do tempo em projetos inovadores, foram eles que tiveram de quebrar a cabeça para encontrar formas de resolver os dramas da construção. “Eles vão atrás de soluções”, diz Leandro Faro, diretor da Método. Eis três exemplos que saíram da bancada dos estagiários:

- Os elevadores ganharam sensores para medir o tempo em que ficavam parados, descarregando materiais da obra ou equipamentos hospitalares. A partir daí, a empresa passou a agendar os horários de uso dos equipamentos e implantou carrinhos para cargas entrarem e saírem mais rápido. “A eficiência aumentou entre 20% e 25%”, diz Gustavo Aguiar, gerente do projeto. “O trainee responsável, chamado Rafael Tadeu, já está no Rio de Janeiro, levando a solução para a obra de um hotel.”
- Mudanças de projeto são normais numa obra, mas costumam resultar em paradas no trabalho. Os trainees criaram um sistema para reduzir o tempo perdido. Em resumo, uma sequência de carimbos passou a evitar que projetos não atualizados chegassem ao local da construção.
- Os novatos também criaram um novo sistema de lançamento de notas fiscais, que reduziu o tempo entre o recebimento dos materiais e a chegada da nota no departamento financeiro, para o pagamento. “Numa obra desse tamanho, o volume de compras é muito grande e a iniciativa melhorou significativamente a eficiência do processo”, diz Aguiar.